



## Plano de Formação 2018/2021

Curso n.º 29\_proforma\_18/21

**- João, o sucesso vem da motivação!**

**A motivação dentro da sala de aula quando os estímulos são bem mais interessantes lá fora!**

(DREAçores/AAFCEM/044/2017 – em acreditação)

### Cronograma /Caracterização

**N.º de horas:** 15

**Unidades de Crédito:** 0,6 unidades

**Formador:** Mestre Andreia Carolina Pereira de Moraes Ribeira

**Público:** Docentes de todos os níveis de ensino

**Horário:** A indicar

**Local:** Pico

#### **Condições de frequência e de aprovação:**

1. É obrigatória a frequência de, pelo menos, 13,5 horas de formação. (n.º 2 do artigo 230.º do EPDRAA)
2. A certificação da ação está condicionada à obtenção de aproveitamento no curso.

#### **Programa abreviado:**

<b>Data</b>	<b>Horário</b>	<b>Programa (abreviado)</b>	<b>N.º de Horas</b>
10 a 12 julho	A indicar	<ul style="list-style-type: none"><li>- Professor como motivador e catalisador de mudança;</li><li>- Como motivar sem estar motivado com a profissão de professor;</li><li>- Inteligência Emocional para criar uma sala de aula vibrante e capaz;</li><li>- Envolver os alunos e marcá-los no futuro;</li><li>- Empenho e motivação;</li><li>- Efeito da comunicação positiva na motivação;</li><li>- Diferenças individuais e objetivos pessoais;</li><li>- Envolver a família na motivação dos filhos/alunos;</li><li>- Motivação como caminho para o sucesso.</li></ul>	15 horas



## Plano de Formação 2018/2021

Curso n.º 29\_proforma\_18/21

**- João, o sucesso vem da motivação!**

**A motivação dentro da sala de aula quando os estímulos são bem mais interessantes lá fora!**

*Programa*

## 1. Caracterização da Ação de Formação

Modalidade:

Curso de formação

Área de Formação:

Ciências da Educação

Designação:

- João, o sucesso vem da motivação!

A motivação dentro da sala de aula quando os estímulos são bem mais interessantes lá fora!

Duração:

15 horas

Destinatários:

Docentes de todos os níveis de ensino

Condições de Frequência:

✓ É obrigatória a frequência de, pelo menos, 13,5 horas presenciais de formação. (n.º 2 do artigo 230.º do EPDRAA).

✓ A certificação da ação está condicionada à obtenção de aproveitamento.

Formador Responsável:

Mestre Andreia Morais

## 2. Razões Justificativas da Ação e sua Inserção no Plano de Atividades da Entidade Proponente

"Hoje, mesmo que pouco, fiz muito e só bastou um sorriso... Foi só capacitar os jovens, acreditar neles, dar-lhes algo diferente, colocá-los a pensar, agitar as consciências, rever matéria, estar com eles e para eles...foi só ajudar a mudar o mundo para melhor... Com um gesto, posso fazer a diferença... E quando a burocracia nos impede de sermos o professor que queremos e quando o sistema nos puxa para o abismo..."

PS: Em casa, hoje, falei da minha professora de há 30 anos atrás... Há sempre alguém assim; alguém que se envolve, que motiva e abre portas, as portas do mundo, as portas de mim próprio para o meu futuro!..."

\*\*\*

Para haver motivação na sala de aula, é necessário que haja interesse, vontade, desejo de aprender. Um bom professor, animado, alegre, envolvente ajuda muito a criar um clima propício para aulas mais dinâmicas e atrativas, dado que estará sempre a "competir" com estímulos muito aliciantes do exterior. Mas, nem sempre, o professor está animado ou nem sempre o aluno tem vontade de se "deixar motivar". O que fazer? A motivação é sinónimo de meta, objetivo e clareza. Quando o estudante passa a ter consciência da importância do estudo, quando começa a ver utilidade das matérias que está a estudar, quando as aulas deixam de ser "chatas" e passam a ser dinâmicas, velozes, "modernas", veiculadas de acordo com as diferenças dos alunos e das turmas, a motivação aparece.

Ensinar é criar metas enquanto professor e aprender é criar metas individuais enquanto aluno. Quando os resultados começam a aparecer, a motivação aumenta. Motivação gera motivação... Motivação gera sucesso para o professor e para o aluno!

## 3. Objetivos a Atingir no Final da Formação

- Desenvolver competências de mudança dentro de sala de aula de acordo com os princípios e as estratégias motivacionais para alunos e para professores.
- Caracterizar o processo de mudança de acordo com os modelos teóricos subjacentes à Motivação;
- Identificar as fases do processo de mudança, caracterizando as atitudes e os comportamentos típicos do aluno e do professor em cada fase;
- Adequar a intervenção do professor em função da fase de mudança em que se encontra o aluno;

- Adotar uma comunicação positiva para promover a motivação do professor e do aluno;
- Compreender as diferenças individuais e os objetivos pessoais como motor vs. resistência à mudança;
- Desenvolver estratégias de avaliação e de redução dos níveis de resistência do professor e do aluno à mudança;
- Entender a família como agente impulsionador positivo de mudança no aluno;
- Aplicar os princípios da motivação e as estratégias de redução da resistência a casos reais.

#### 4. Conteúdos Programáticos (discriminando, na medida do possível, o número de horas de formação relativo a cada componente)

- O professor enquanto motivador e catalisador de mudança;
- A capacidade de desenvolver mecanismos de motivação sem estar motivado com a profissão;
- A inteligência emocional enquanto "ferramenta" para criar uma sala de aula dinâmica;
- O desenvolvimento da capacidade de envolver os alunos e marcá-los no futuro;
- Distinção entre empenho e motivação;
- A comunicação positiva e os seus efeitos na motivação;
- Elementos para uma motivação eficaz: diferenças individuais e objetivos pessoais;
- Desenvolvimento da capacidade de envolver a família na motivação dos filhos/alunos;
- A motivação enquanto caminho para o sucesso.

#### 5. Metodologias de Realização da Ação (discriminar, na medida do possível, a tipologia das aulas a ministrar: teóricas, teórico/práticas, práticas)

A formação utilizará uma metodologia interativa, com recurso a suportes digitais e participação ativa dos formandos. Serão apresentados casos focalizados na problemática da (des)motivação, tendentes a criar a discussão entre diferentes perspetivas advindas tanto da formadora bem como dos formandos.

Na componente prática, os formandos serão dinamizados a construir um portfólio reflexivo que incluirá a sistematização das aprendizagens efetuadas em ação e sua posterior aplicabilidade na sua vida real.

#### 6. Avaliação dos Formandos (em cumprimento do artigo 228.º e do n.º2 do artigo 230.º do EPDRAA)

A avaliação final terá em conta as atitudes (40%) e os conhecimentos e capacidades (60%) e será mencionada na escala de 1 a 5 (0-29: 1; 30-49: 2; 50-74: 3; 75-84: 4; 85-100: 5). No domínio dos conhecimentos e capacidades os formandos elaborarão um portfólio reflexivo sobre o trabalho desenvolvido e a possibilidade de aplicação de estratégias transmitidas em contexto real de trabalho.

As atitudes serão avaliadas através da participação nas atividades (30%), realização das tarefas nas sessões, empenhamento nas tarefas, pontualidade e assiduidade (10%), com recurso a grelhas de observação do formador e grelhas de autoavaliação dos formandos.

Notação: Aprovado/Não aprovado

Sem prejuízo do anteriormente referido, os formandos serão esclarecidos, no início da ação, sobre os critérios segundo os quais serão avaliados.

#### 7. Modelo de Avaliação da Ação (em cumprimento do artigo 227.º do EPDRAA)

Os formandos serão sujeitos a uma avaliação pedagógica contínua (ao longo do processo formativo), tendo por base o seu contributo para a formação e o seu desempenho nos exercícios propostos.

A ação de formação será avaliada pelos formandos, pelo formador e pela entidade formadora de modo a permitir a análise da sua adequação aos objetivos previamente definidos e da sua utilidade na formação contínua do docente.

## 8. Bibliografia Fundamental

Arias, J. F. (2004). Perspectivas recientes en el estudio de la motivación: la teoría de la orientación de meta. *Revista Electrónica de Investigación Psicoeducativa*, 2 (1), pp. 35-62.

Disponível em: <http://www.investigacion-psicopedagogica.org>

Boruchovitch, E. (1999). Estratégias de aprendizagem e desempenho escolar: Considerações para a prática educacional. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 12 (2), pp. 361- 367.

Boruchovitch, E. (2009). *A motivação do aluno* (4.ª ed.). Rio de Janeiro: Editora Vozes.

Bzuneck, J.A. (2001). O esforço nas aprendizagens escolares: mais do que um problema motivacional do aluno. *Revista Educação e Ensino – USF*, 6, 7-18.

Campos, D. (1986). *Psicologia da aprendizagem*. Petrópolis

Cavenaghi, A. R. (2009). Uma perspectiva autodeterminada da motivação para aprender língua estrangeira no contexto escolar. *Ciências & Cognição*, 14 (2), pp. 248-261.

Disponível em: <http://www.cienciasecognicao.org>

Damásio, A. R. (1995). *O erro de Descartes: emoção, razão e cérebro humano* (6.ª ed.). Lisboa: Publicações Europa-América.

Fontaine (1990). *Motivação e realização escolar*. In B. Campos, *Psicologia do desenvolvimento e educação de jovens*. Lisboa: Universidade Aberta.

Gutiérrez, I. G. (1986). La motivación escolar: determinantes sociológicos y psicológicos del rendimiento. In Juan Mayor (Dir.). *Sociología y psicología social de la educación*. Madrid: Ediciones Anaya.

Neto, A. J. (1996). *Estilos cognitivos*. Texto não publicado. Évora: Universidade de Évora. Departamento de Pedagogia e Educação.

Nieto, J. E. (1985). *Motivación y aprendizaje*. In J. Mayor (Ed.), *Psicología de la educación*. Madrid: Anaya.

Piaget, J. (1977). *O desenvolvimento do pensamento – a equilibração das estruturas cognitivas*. Lisboa: publicações Dom Quixote.

Pintrich, P.R. (2003). A motivational science perspective on the role of student motivation in learning and teaching contexts. *Journal of Educational Psychology*, 95, pp.667-686.

Ribeiro, M.F. (2001). *O ensino das ciências e o desenvolvimento de competências de pensamento. Um estudo de orientação metacognitiva com alunos do 7º ano de escolaridade*. Tese de Mestrado não publicada. Évora: Universidade de Évora.

Stipek, D.J. (1998). *Motivation to Learn: from theory to practice*. Englewood Cliffs, NJ: Prentice Hall.

Tapia, A. (1997). *Motivar para el aprendizaje. Teoría y estrategias*. Barcelona: Edebé

Vygotsky, L. (1998). Pensamento e linguagem (2ª ed.). São Paulo: Livraria Martins Fontes.

Weiner, B. (1979). A theory of motivation for some classroom experiences. Journal of Educational Psychology 71, pp. 3-25

Local: Ponta Delgada

Data: 10-03-2017

Assinatura: Andreia Morais Ribeira